



VUNESP

Texto 1

A educação sexual tem no Brasil diferentes formatos de acordo com a escola — de horários exclusivos na grade a tratamento interdisciplinar. Em regra, porém, as instituições abordam temas similares: puberdade, doenças sexualmente transmissíveis, gravidez, violência e privacidade em tempos de nudes e pornografia na internet.

De forma geral, os primeiros temas abordados são relativos ao corpo e suas transformações. Com o passar do tempo, são tratados assuntos como relacionamentos, métodos contraceptivos, consentimento e orientação sexual.

As discussões se inserem em um quadro de [aumento na taxa de detecção da Aids](#) entre meninos de 15 a 19 anos e de persistência nos índices de gravidez na adolescência.

A violência sexual é outro problema na faixa etária. Segundo registros do SUS, 49,5 mil meninas de 10 a 19 anos sofreram estupro de 2011 a 2016, média de 23 por dia. Em 58% dos casos, o crime ocorreu na residência. Em 36%, familiares ou parceiros íntimos foram os prováveis autores.

Disponível em <https://www1.folha.uol.com.br/educacao/2018/12/na-mira-de-bolsonaro-educacao-sexual-mira-de-doencas-a-gravidez-precoce.shtml>. Acesso em 17.02.2019. Adaptado.

Texto 2

Uma pesquisa realizada pelo instituto Datafolha em 2016, com pais de estudantes na cidade de São Paulo, mostrou que, nesse grupo, 83% apoiavam discussões sobre sexualidade como parte do conteúdo ensinado nas escolas.

Entre os críticos da educação sexual e também da presença de assuntos políticos nas aulas há o argumento de que o [papel da escola é focar no ensino dos conteúdos considerados clássicos](#). Por outro lado, defensores desses conteúdos entendem que a escola tem um papel mais amplo na formação de cidadãos.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação, de 1996, define que a educação deve se vincular ao mundo do trabalho e à prática social, tendo por finalidade “o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania”. Já os parâmetros curriculares nacionais preveem a educação sexual nas escolas desde 1997.

Essa temática deve ser trabalhada em várias disciplinas na educação básica e é apontada por especialistas como forma de colaborar com o combate a problemas como gravidez precoce, doenças sexualmente transmissíveis, violência contra mulher e homofobia.

Após pressão de conservadores e religiosos, incluindo da bancada evangélica no Congresso, o [governo Michel Temer esvaziou em 2017 menções a gênero e sexualidade da Base Nacional Comum Curricular](#). O documento define o que os alunos devem aprender na educação básica.

Disponível em <https://www1.folha.uol.com.br/educacao/2019/01/maioria-no-pais-defende-educacao-sexual-e-discussao-sobre-politica-nas-escolas.shtml>. Acesso em 17.02.2019. Adaptado.

Texto 3

Segundo pesquisadores, até o início da década de 80, a educação sexual nas escolas se resumia às aulas de Ciências, nas quais eram estudados superficialmente os aparelhos reprodutores masculino e feminino, dando preferência a outros conteúdos como Matemática, Química, Física etc.

O ideal é que o professor tenha em mente que a sexualidade pode e deve ser estudada com crianças e jovens, discutindo temas bem mais abrangentes que aparelhos reprodutores feminino e masculino, dando ênfase para a AIDS, assim como assuntos que abordem a autoestima e relações voltadas para sentimentos, desejos sexuais, esses que muitas vezes são encarados pelos professores com receio.

Antes de o professor apresentar qualquer atitude, no sentido de ignorar a importância da educação sexual ser iniciada precocemente, sugere-se refletir quanto à importância de falar de sexo e educar para uma sexualidade responsável, que apesar de ser uma tarefa árdua poderá contribuir para um futuro melhor, podendo proporcionar que o aluno vivencie as fases da vida no tempo certo e preparado, evitando tantos problemas decorrentes da ausência da educação sexual na vida das crianças e adolescentes.

Segundo pesquisas realizadas pelo Instituto Criança É Vida, a educação sexual iniciada com crianças a partir de sete anos, comprovou uma experiência de sucesso, chegando à conclusão de que “a sexualidade deve ser discutida desde cedo e sempre”.

Disponível em <https://mundoeducacao.bol.uol.com.br/educacao/educacao-sexual-precoc-nas-escolas.htm>. Acesso em 17.02.2019. Adaptado.

Com base nos textos apresentados e em seus próprios conhecimentos, escreva uma dissertação, empregando a norma-padrão da língua portuguesa, sobre o tema:

A EDUCAÇÃO SEXUAL DEVE SER TRATADA EM SALA DE AULA?

Este material está registrado em cartório sob a Lei dos Direitos Autorais. Assim, “é vedada a reprodução deste material — seja para fins didáticos ou comerciais — sem a devida autorização da autora. LEI Nº 9.610, de 19 de fevereiro, 1998.